



Vigilantes de Caicó (RN) celebram a vitoriosa greve da categoria



Vitória da greve da categoria foi comemorada no último domingo pelos vigilantes de Caicó

No último domingo, 25 de março, os vigilantes da cidade de Caicó realizaram uma confraternização para festejar a vitoriosa greve que garantiu direitos fundamentais na Convenção Coletiva da nossa categoria.

A vitoriosa greve que durou 16 dias foi uma verdadeira lição de coragem e resistência que garantiu direitos fundamentais. Vale lembrar que importantes cláusulas econômicas e sociais da Convenção Coletiva de Trabalho estavam ameaçadas pelos patrões, que fez de tudo para impor a sua reforma trabalhista e acabar com direitos conquistados ao longo de muitos anos de luta.

O Sindsegur foi convidado a participar deste momento tão importante, que foi organizado pelos próprios trabalhadores de

Caicó, que não correram da raia e fizeram ecoar por todo estado o grito “Nenhum direito a menos”.

Além de parabenizar os trabalhadores pela disposição de luta, os diretores da nossa entidade alertaram sobre a importância de continuar atento e forte para fazer valer todos os nossos direitos e o devido respeito aos vigilantes patrimoniais do RN. Na ocasião estavam presentes o coordenador geral do nosso sindicato, Pablo Henrique, além dos diretores, Reginaldo Cruz, Eriberto da Silva e Allan Cardec.

Saudações a todos(as) que tiveram coragem de lutar e resistiram durante 16 dias de uma greve firme e forte.

Fonte: Sindsegur-RN

Reforma Trabalhista põe em risco o Seguro-Desemprego

Fundos de programas que protegem o trabalhador têm rombos cada vez maiores com a reforma Trabalhista do governo golpista e ilegítimo de Temer



Em época de crise econômica e taxas de desemprego recordes, as cinco parcelas do seguro desemprego não têm sido suficientes para cobrir as necessidades básicas dos trabalhadores e trabalhadoras, que estão demorando mais de um ano para conseguir se recolocar no mercado de trabalho.

E para piorar a situação, ainda há um risco enorme rondando essa proteção aos trabalhadores brasileiros: com a nova lei Trabalhista do ilegítimo e golpista Michel Temer (MDB-SP), que praticamente acaba com a

carteira assinada, a arrecadação do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), responsável pelo pagamento do seguro-desemprego, sofrerá um grande impacto, o que coloca em risco o pagamento do benefício.

Uma tragédia para os 12,3 milhões de trabalhadores e trabalhadoras desempregados em 2017, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São chefes de família, jovens e adultos que estão demorando, em média, um ano e dois meses para conseguir recolocação no mercado de trabalho, segundo

a pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), divulgada também no mês de fevereiro deste ano. E esses novos postos de trabalho nem sempre são formais.

Segundo o secretário de Administração e Finanças da CUT, Quintino Severo, Severo, a crise econômica aliada à nova Lei Trabalhista, vai impactar duramente nos principais Fundos que os trabalhadores têm, principalmente na Previdência Social, no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

“São três grandes Fundos que dão respaldo no momento em que o trabalhador mais precisa. Com a reforma trabalhista, sem sombra de dúvida, esses Fundos vão ficar mais precarizados, porque se não há emprego formal e, portanto, as empresas não pagam o PIS e o PASEP, que são as maiores fontes de arrecadação do seguro desemprego”, explica Quintino.

Os recursos oriundos do PIS/PASEP são direcionados ao FAT. Desse total, 40% são obrigatoriamente destinados ao BNDES como depósitos, que são aplicados em políticas de geração de emprego. Dos 60% que sobram, o governo incide 30% para a Desvinculação dos Recursos da União (DRU), e com isso cai a receita do FAT.

A alternativa, defendida pela CUT no Conselho do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), é buscar “novas” fontes de financiamento, com a regulamentação da contribuição adicional para as empresas que têm rotatividade elevada (art. 239 da Constituição Federal), o fim da DRU sobre o PIS/PASEP, que drena recursos do programa seguro desemprego para outros fins, e um maior controle sobre as desonerações.

Segundo o dirigente, o grande risco é o FAT gastar seu próprio patrimônio que hoje está em R\$ 300 bilhões investidos no BNDES.

“As despesas com seguro desemprego chegam a R\$ 35 bi ao ano e o governo já tem feito pressões para que o rombo de R\$ 20 bi deste ano seja pago com o patrimônio do trabalhador.

Corremos o risco de ficar sem saldo e sem patrimônio. A grande disputa é como manter o FAT sem vender o patrimônio para pagar as obrigações”, alerta Quintino, que denuncia.

“O rombo do FAT é resultado da informalidade e da reforma Trabalhista, que precisa ser revista”, diz o dirigente lembrando que, atualmente, já são 34,2 milhões de trabalhadores e trabalhadoras na informalidade contra 33,4 milhões formais, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE.

“Mais do que nunca é fundamental a nossa luta. Estamos com um abaixo assinado e precisamos de mais de 1,5 milhão de assinaturas para entrar com processo contra a reforma Trabalhista. Precisamos resistir a esses ataques. O fundamental, neste momento, é que os trabalhadores se autoajudem fazendo pressão com esse abaixo assinado. É só se dirigirem aos seus sindicatos ou as CUT’s estaduais para fazermos uma mobilização nacional”, defende Quintino.

Enquanto isso, é preciso defender o Seguro-Desemprego, um programa de extrema importância para o trabalhador sujeito à demissão sem justa causa, lutar pelo aumento no número das parcelas, como a CUT sempre defendeu, lembrando que essa proteção ao trabalhador e a trabalhadora é uma preocupação em todo o mundo. Na maioria dos países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, a cobertura para os desempregados é de até 12 meses ou mais.

Quintino lembra que, mesmo no período de alta geração de postos de trabalho formais, a alta rotatividade levou os trabalhadores a acessarem o seguro. Agora, o problema é muito pior que a rotatividade.

“Hoje, o trabalhador fica desempregado um longo período e o seguro não alterou o número de parcelas, como a gente sempre defendeu e vai continuar defendendo”, conclui Quintino.

Fonte: CUT

‘Cometi o crime de fazer o Brasil ser respeitado no mundo’, diz Lula

Caravana do ex-presidente esteve no oeste do Paraná em ato com agricultores. Périplo pela região Sul termina na próxima quarta-feira, em Curitiba



Lula usou de ironia ao dizer que os feitos positivos de seu governo são seus verdadeiros “crimes”

No mesmo momento em que os juízes do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) julgavam de forma rápida o recurso de sua defesa, nesta segunda-feira (26), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava sobre um palanque em Francisco Beltrão (PR) defendendo o legado do seu governo (2003-2010) e criticando os grupos que têm atacado a caravana pelo Sul do Brasil. “Não consigo entender o ódio estabelecido neste país. Quem ‘taca’ ovo deveria dar ovo pra quem não tem o que comer”, afirmou Lula, enquanto dizia ter visto na cidade duas mulheres com cestas

cheias de ovos.

Assim como fez em Chapecó (SC), o ex-presidente voltou a fazer referência aos rojões que tentavam atrapalhar o ato no centro da cidade do oeste do Paraná. “Guardem os rojões pra quando eu tomar posse”, provocou. Ao mesmo tempo em que os desembargadores do TRF4 rejeitavam os argumentos dos embargos de declaração sobre possíveis omissões na sentença do tribunal em 24 de janeiro, Lula novamente enfatizou sua inocência no processo sobre o apartamento tríplice de Guarujá. Com ironia, reconheceu ter cometido alguns

“crimes” durante os oito anos na Presidência da República.

“Cometi muito crime sim. Gerei 22 milhões de empregos de carteira assinada, cometi o crime de fazer empregada doméstica ser reconhecida como cidadã, cometi o crime de levar luz elétrica a 15 milhões de pessoas, cometi o crime de dar crédito consignado pro trabalhador, e cometi o crime de fazer o Brasil ser respeitado no mundo”, afirmou Lula. “O ódio que eles têm de mim é que eles imaginavam que o Brasil não daria certo comigo.”

Durante o ato, o ex-presidente conversou com o estudante André Luiz Neves, aluno da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), instituição criada durante o governo do petista. Filho, neto e bisneto de agricultores, André Luiz cursa Ciências Biológicas e trabalha em uma cooperativa agrícola. Em nome da sua mãe, o rapaz entregou uma rosa a Lula e agradeceu pela abertura da universidade.

Então Lula lembrou que, apesar de não ter diploma universitário, foi o presidente que mais criou universidades no Brasil – país que, por sua vez, foi o último do continente a ter uma instituição de ensino superior, em 1920, com a inauguração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “Só eles querem ter direito a escola, a entrar na faculdade, a ter carro, a viver do bom e do melhor. Eles têm que entender que a comida que comem é feita por agricultor familiar”, disse o ex-presidente, em referência aos seus críticos.

A caravana passa

Antes do ex-presidente Lula subir ao palco na cidade de Francisco Beltrão, a senadora paranaense e presidenta do PT, Gleisi Hoffman, afirmou que, apesar da violência contra a caravana, a comitiva chegou ao seu destino. “Não temos medo porque temos compromisso com o povo. Nessa região tem muito investimento do

PT, queiram eles ou não. Muitos dos tratores que eles usam (para protestar) foram comprados com dinheiro do Mais Alimentos”, disse, em referência ao programa de crédito que destina recursos para investimentos em infraestrutura produtiva.

Gleisi enfatizou que a maioria da população está recebendo muito bem a caravana de Lula na região sul e que os pequenos grupos que têm atacado a comitiva não irão intimidar seus integrantes. “Vamos aonde quisermos neste país.”

Uma parte da organização que acompanha a caravana não conseguiu chegar a tempo ao ato. Assim como muitos populares que tentaram se dirigir para lá mas ficaram parados numa estrada bloqueada por alguns milicianos, com olhar passivo dos poucos policiais destacados para o local. O bloqueio, com objetivo exclusivo de sabotar uma atividade política, prejudicou toda a movimentação da cidade. O pequeno grupo não foi incomodado pela PM.

Após o ato em Francisco Beltrão, a caravana estará no final da tarde desta segunda-feira (26) em Foz do Iguaçu, onde o ex-presidente participa do Seminário Internacional da Tríplice Fronteira, na Universidade da Integração Latino-Americana (Unila).

A viagem pelo sul do país segue nesta terça-feira (27) com ato pela reforma agrária, em Quedas do Iguaçu, visita ao campus da Universidade Federal da Fronteira (UFFS) e a laboratórios de agronomia, em Laranjeiras do Sul, além de encontro com agricultores assentados no Assentamento 8 de Junho. Na quarta-feira (28), último dia da caravana, será realizado um ato de encerramento no centro de Curitiba.

Fonte: Rede Brasil Atual

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF